



A super caipirinha



Era uma vez a capivara Clara, conhecida em todo o Brasil por seu amor incondicional por caipirinhas. Mas Clara não era só uma capivara comum com um copo de cachaça na mão; ela era uma gênio criativa, com um talento nato para misturar sabores e criar experiências únicas. Certo dia, enquanto relaxava às margens de um rio no Pantanal, Clara teve uma ideia revolucionária: **a super caipirinha.**

Essa não era uma caipirinha qualquer. Era uma obra-prima da mixologia, criada com ingredientes secretos colhidos da Amazônia, do Pantanal e do Cerrado brasileiro. A fórmula incluía cachaça, é claro, mas também:

- Um toque de jambu, que causava uma leve dormência na língua (um efeito que Clara apelidou de "choque brasileiro").
- Extrato de pequi, que dava um sabor exótico e fazia as pessoas jurarem que estavam bebendo uma obra de arte líquida.
- Pólen de flor do cerrado, que, misteriosamente, anulava os efeitos do álcool no organismo, impedindo qualquer um de ficar bêbado.
- E, para completar, uma gota de mel de abelha nativa, que conferia um sabor irresistível e deixava o coração quentinho.

A bebida era tão perfeita que parecia mágica. Você podia beber cinco, dez copos e acordar no dia seguinte como se tivesse passado a noite bebendo água de coco e meditando. Não havia ressaca, embriaguez, nem arrependimento. Era um milagre engarrafado.

A fama internacional

A notícia da super caipirinha de Clara se espalhou rapidamente. Influenciadores, celebridades, políticos e até astronautas faziam fila para experimentar a bebida. Clara foi entrevistada por programas de televisão do mundo todo. O *New York Times* a chamou de "A Capivara do Milagre Brasileiro". Elon Musk twittou que queria mandar a super caipirinha para Marte. O Papa até considerou beatificar Clara, mas foi dissuadido pelos cardeais mais conservadores.

Clara, que sempre foi humilde, ria da própria fama enquanto preparava suas caipirinhas. "Eu só queria evitar ressaca e continuar bebendo", ela dizia. Mas o mundo levava sua invenção muito a sério.

As ameaças começam

Infelizmente, a fama trouxe problemas. Primeiro, a **indústria farmacêutica** ficou revoltada. Empresas que vendiam remédios contra ressaca viram suas vendas despencarem. Afinal, quem precisava de um comprimido milagroso se podia simplesmente tomar uma super caipirinha e dançar samba até o amanhecer sem sentir nada no dia seguinte?

Um dia, Clara encontrou um bilhete em sua porta escrito com letras recortadas de revistas (bem estilo filme policial): **"Se continuar vendendo essa bebida, vai provar do próprio veneno. Ass.: Indústria Farmacêutica Mundial."**

Depois vieram os **religiosos fanáticos**, que começaram a acusar Clara de bruxaria. Segundo eles, ninguém deveria ser capaz de beber cachaça sem consequências, porque "isso vai contra o plano divino". Pastores **g r i t a v a m** em programas de TV: "Essa capivara é o Anticristo disfarçado! Sua bebida é uma poção demoníaca! Larguem a cachaça e venham para a salvação!"

A fuga e a transformação

As ameaças ficaram tão intensas que Clara percebeu que não podia mais viver tranquilamente em seu lar. Certa noite, com a ajuda de sua fiel amiga capivara, Gertrudes, Clara se despediu da Amazônia e decidiu fugir para um lugar onde ninguém a reconhecesse.

Mas Clara sabia que sua aparência era inconfundível. Afinal, quantas capivaras famosas existiam no mundo? Era hora de uma transformação radical. Ela procurou um cirurgião plástico clandestino (um tamanduá chamado Dr. Trombino) e passou por uma série de procedimentos para alterar completamente sua aparência.

Clara agora tinha orelhas mais pontudas, dentes impecavelmente brancos e um topete estiloso que parecia saído de uma capa da *Vogue*. Além disso, ela tingiu sua pelagem de cinza e começou a usar óculos escuros enormes, mesmo à noite. Ela adotou um novo nome: **"Clarine, a capivara gourmet."**

A nova vida

Disfarçada, Clara (agora Clarine) abriu um bar secreto em um porão em Paris, onde continuava a servir sua super caipirinha apenas para clientes selecionados que jurassem manter o segredo. O bar, chamado **"Le Capivare Mystique"**, tornou-se um ponto de encontro para artistas, políticos e milionários em busca de uma experiência única.

Enquanto isso, as empresas farmacêuticas e os religiosos nunca descobriram o paradeiro de Clara. E mesmo que o mundo sentisse falta da super caipirinha, a capivara mais famosa do Brasil sabia que às vezes é melhor ficar fora dos holofotes.

No fim das contas, Clara (ou Clarine) continuou a viver uma vida feliz, servindo sua invenção genial e rindo do absurdo da fama. "Se até uma capivara consegue incomodar os poderosos, talvez o mundo ainda tenha jeito", ela pensava enquanto servia mais uma rodada de sua poção mágica. E claro, sempre com um copo de super caipirinha na mão.